

Zélia espera obter redução

Paris — A ministra da Economia brasileira, Zélia Cardoso de Mello, assegurou ontem que apesar de o Brasil não esperar do Clube de Paris “o mesmo tratamento dado à Polônia”, que teve metade de sua dívida perdoada, espera “uma redução substancial, sobretudo nos primeiros anos de renegociação da dívida”.

Zélia Cardoso de Mello reuniu-se ontem com o ministro francês da Economia, Pierre Bregovoy, como presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, e com o diretor do Banco da França. Em seus contatos com a imprensa, a ministra falou sobre a política do governo do presidente Fernando Collor de Mello, que tem o objetivo de normalizar pouco a pouco as relações com os credores. A imprensa especializada francesa sustentou ontem que apesar das declarações tranquilizadoras da ministra, as relações entre o Brasil e seus credores estão longe de se positivas, em especial com a França. A imprensa destacou, por exemplo, como o anunciado pagamento dos juros acumulados da dívida que o Brasil tem com a Coface, o organismo de seguros das exportações francesas, deixou o Ministério da Fazenda “indiferente”.

Brasília ainda deve à França nove bilhões de francos (cerca de um bilhão e 595 milhões de dólares) dos quais só estão sendo negociados atualmente 490 milhões (em torno de 800 milhões de dólares). A ministra, segundo a imprensa francesa, só se comprometeu “verbalmente” a pagar em três mensalidades esse montante, considerado “o osso duro de roer” de sua dívida em juros com a França. Apesar desses problemas, Cardoso de Mello obteve novos créditos e um contrato de financiamento para o lançamento com a Arianespace — empresa francesa de navegação espacial — de dois satélites de comunicações.